

O Vale do Café no romance de Luiza Lobo

The coffee valley in Luiza Lobo's novel

Mirian de Carvalho 

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: miriancarvalho323@gmail.com

Resenha de: LOBO, Luiza. *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022. 526 p. ISBN 978-65-5905-317-9.

Autora de inúmeros trabalhos teóricos e textos literários diversificados em vários gêneros, Luiza Lobo trouxe ao público em 2022 mais um romance histórico: *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*. Além da revisão bibliográfica relativa à temática da obra, a autora realizou pesquisa de campo para coletar e registrar informações sobre a cidade de Vassouras e ouviu depoimentos de inúmeras pessoas residentes e/ou conhecedoras da região do Vale do Café. Na narrativa, evidenciam-se questões atinentes à economia agrária no mundo escravista, bem como enfoques do feminino – naquela sociedade patriarcal – a partir do destaque dado à psicologia da personagem Eufrásia Teixeira Leite.

Em *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*, identifiquei nos vínculos entre a narrativa e a trama uma adequada apreensão das particularidades ficcionais em meio ao *reflexo estético*. Tópico relevante na esfera de todas as Artes, o reflexo estético dimensiona-se como procedimento técnico-literário utilizado por Luiza Lobo, para trazer à escrita resíduos de fatos e dados concernentes ao mundo objetivo e à História, mediados por ângulos ideativos e imagísticos, que consignam particularidades pertinentes a essa obra e não mais ao mundo empírico ou à historiografia.

Editoras-chefes

Anélia Montechiari Pietrani

Laíse Ribas Bastos

Maria Lucia Guimarães de Faria

Recebido: 23/11/2023

Aceito: 02/04/2024

Como citar:

CARVALHO, Mirian. O Vale do Café no romance de Luiza Lobo. *Revista Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, v.15, n.30, e62012, 2023. doi: <https://doi.org/10.35520/flbc.2023.v15n29a62012>

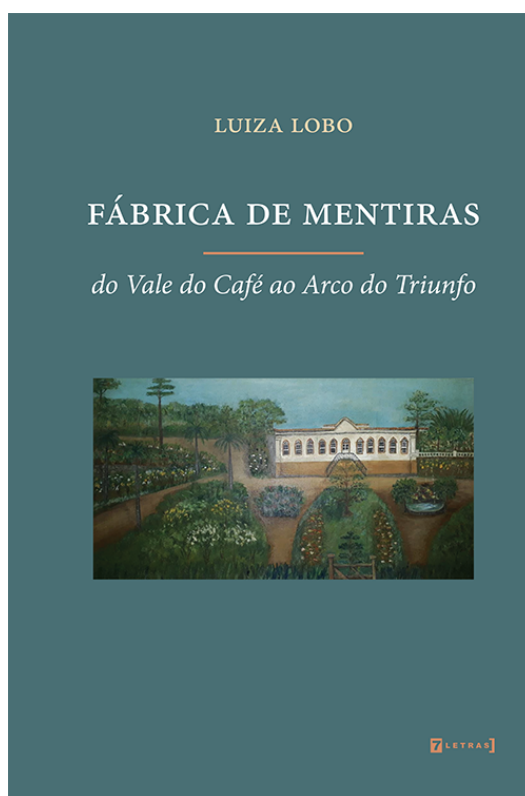


Figura 1. Capa do livro *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*. (Lobo, 2022).

Após realizar criteriosos e adequados recortes relativos ao Ciclo do Café na cidade de Vassouras, Luiza Lobo destacou relatos que detalham o cenário da escravatura, bem como as glórias e reveses das famílias que lá habitavam, incluindo a vida e o percurso dos muitos emigrantes vindos de vários países da Europa. Em *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*, tão logo iniciada a leitura, o texto enuncia nas entrelinhas contradições histórico-sociais e, entre as malhas e vazados da trama, multiplicam-se motivos e episódios que despertam no receptor uma vivência estética abrangente da ambiência daquela cidade.

Ao curso da escrita, a narrativa conduz o leitor às circunscrições do Vale do Café, numa época em que o escravizado e a mulher – posicionada que fosse em qualquer classe social – eram alvos certos de coibições e repressões, ainda que em diferentes graus. Expondo desigualdades sociais, Luiza Lobo não se entregou a arroubos panfletários contra a exploração do trabalho, nem se pronunciou com langores idílicos sobre a história de amor vivida por Eufrásia e Joaquim. Diante dessas temáticas, a autora posicionou-se muito além dos arrebatamentos do intimismo, porque, em virtude da precisa e marcante tipificação dos personagens, o eixo temático desse romance remonta a episódios ocorridos em espaços e tempos que servem de pano de fundo a determinações histórico-sociais posteriores.

Fiel às diretrizes estéticas, a narrativa se conduz por uma ultrapassagem do espaço geográfico e do tempo cronológico, visto que a ambiência se configura numa unidade

espaciotemporal criada pela memória afetiva, que lhe dá colorido. Ao considerar as etapas e métodos da pesquisa realizada por Luiza Lobo, resalto a extrema relevância dos relatos de uma tia da autora, tia Laura, que guardou na memória amplo acervo de histórias que lhe foram contadas, entre muitas que presenciou, e embasam a ficção em *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*, tal como se encontra exposto no Prefácio dessa obra.

Trazendo à escrita recortes e preenchimentos das lacunas do tempo da infância, grande parte da narrativa do referido romance foi registrada pela memória de Luiza Lobo, ao construir o enredo pertinente às sagas do café com base nas recordações daquela primeira narradora. Viva e afetiva, tal memória faculta a emergência de antagonismos referentes às classes sociais em Vassouras e no Rio de Janeiro, mas referenda muitos episódios focalizados em Paris. Numa visita aos hábitos e costumes enraizados na vida dos indivíduos e das famílias que habitavam tais cidades, a narrativa advém de um trabalho irretocável quanto ao andamento da ficção, que, por meio do reflexo estético e da particularidade, conduz aspectos éticos que ressaltam ao longo do romance a antítese “liberdade *versus* opressão”.

Ao concluir esta resenha, devo enfatizar que essa antítese se articula aos arbitramentos sociopolíticos pertinentes ao Vale do Café nos idos do século XIX, com extensões ao século XX, visto que a narrativa se estende até a década de 1970, enfocando acontecimentos ocorridos na capital da República após o término do Ciclo do Café, que se verificou por volta de 1930. Diante de tais referências ao tempo histórico, considero fundamental ressaltar a riqueza dos recursos estilísticos dando identidade poética à escrita, bem como o adequado e original desenho da tipificação e da épica, visto que Luiza Lobo descentraliza o herói e destaca a atuação corrente ou inusitada dos personagens medianos inseridos no espaço e no tempo ficcionais, que são de natureza estética.

Em virtude da complexidade da problemática evidenciada em *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*, a narrativa enfoca fraturas históricas por meio das sucessivas negações ressaltadas pela antítese “liberdade *versus* opressão”, que, percorrendo o romance, tangencia a universalidade e atinge desvelamentos históricos não alcançados pela historiografia. Um estudo aprofundado dessa obra requer uma orientação crítico-literária fundada no materialismo histórico-dialético, método propício à compreensão dos antagonismos expostos na trama. Posto que alicerçado numa pesquisa, mas portando inventiva e plena literariedade – ancorada numa tipificação e numa epicidade originais –, um estudo estético-filosófico desse romance suscita a ampliação das margens teóricas implícitas à referida linha de pensamento, bem como requer a ampliação dos limites de outros métodos da Crítica Literária nos dias de hoje.

REFERÊNCIA

LOBO, Luiza. *Fábrica de mentiras: do Vale do Café ao Arco do Triunfo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022.